

**Gonçalves Crespo**



*Nocturnos*

**Gonçalves Crespo**

# **Nocturnos**



Publicado pela Editora Good Press, 2022

[goodpress@okpublishing.info](mailto:goodpress@okpublishing.info)

EAN 4064066412135

## ÍNDICE DE CONTEÚDO

GONÇALVES CRESPO

NOCTURNOS

A MINHA MULHER MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

CONFIDENZA

O VELHINHO

ANIMAL BRAVIO

AD AGROS

A NUVEM

O JURAMENTO DO ARABE

NUM LEQUE

OLHOS DE JUDIA

H. HEINE NUMEROS DO INTERMEZZO

I

II

III

IV

V

VI

VII

VIII

IX

X

XI

XII

XIII

XIV

XV

XVI

XVII

XVIII

XIX

XX

XXI

XXII

XXIII

XXIV

O MINUÊTE

O COVEIRO

ADEUS!

CAMONEANA

I

NA EGREJA DAS CHAGAS

II

A LEITURA DOS LUSIADAS

III

ANNOS DEPOIS

ESPHYNGE

A CEIA DE TIBERIO

TRIO DE POETAS

I

JOÃO DE LEMOS

II

JOÃO DE DEUS

III

JOÃO PENHA

CHYMERAS

ODOR DI FEMINA

EM CAMINHO DA GUILHOTINA

A VIUVA

FLÔR DO PANTANO

A RESPOSTA DO INQUISIDÔR

FERVET AMOR

NA ALDEIA

ESTUDANTINA

AS ONDINAS

NO JOGO DAS CANNAS

NUNCA EU TE LÊSSE, BALLADA!

A NEGRA

MATER DOLOROSA

AS PRIMEIRAS LAGRIMAS DE EL-REY

O CURA SANCTA CRUZ

A VENDA DOS BOIS

AO RABEQUISTA EUGENIO DEGREMONT

AS VELHAS NEGRAS

O RELOGIO

A MORTE DE D. QUICHOTE

D'esta edição tiraram-se mais *trinta exemplares* que não entraram no mercado; sendo:

12 exemplares em papel Japão	n.ºs 1 a 12
12 exemplares em papel Whatman	n.ºs 13 a 24
12 exemplares em papel China	n.ºs 25 a 30

## **GONÇALVES CRESPO**

[Índice de conteúdo](#)

---

## **NOCTURNOS**

[Índice de conteúdo](#)

---



**LISBOA**

***18, Rua Oriental do Passeio***

**1882**

*Direitos reservados*



---

LISBOA—Imprensa Nacional

## **A MINHA MULHER**

**MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO**

[Índice de conteúdo](#)

---

*A ti, ó boa e rara e fiel amiga,  
A mais sancta e a melhor das companheiras,  
A ti, ó flôr mimosa e alma antiga,  
—Doce Premio que ris ao meu canção—  
A ti, ó meu Conselho, estas ligeiras  
Folhas que ponho a medo em teu regaço.*

## **CONFIDENZA**

[Índice de conteúdo](#)

---

Perguntaste-me um dia a vida que eu levava.  
Mimosa e eburnea flôr,  
Em antes de te vêr; respondo-te: sonhava...  
Ouviste, meu amôr?

Não era bem sonhar: ás vezes largo espaço  
Ficava-me a sorrir  
Para os quadros que eu via em luminoso traço  
Nas télas do porvir.

Presta-me o ouvido attento, escuta-me, querida,  
Os que me lembram mais:  
Assim, fita nos meus, ó pomba estremecida,  
Os olhos teus leaes!

Olha este quadro e vê: o campo alegre e franco,  
Uma aurora de abril:  
Da larga estrada á beira um campanario branco,  
O céu profundo anil.

De uma casa á janella uma creança loura,  
Loura como um trival:  
Fiando á luz do sol que leve a sobredoura  
De aureola ideal.

Toda risos e festa a doce creatura  
Olhava para mim,  
E eu repetia a sós: «alcanço-te, ventura!  
Serei feliz emfim!»

De um outro quadro então recordo-me saudoso,  
E alongo os olhos meus  
Para o quadro gentil, o sonho mais gracioso,  
Que me cahiu dos céus!